



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) “David Maldavsky”
Doctorado en Psicología
Departamento de Investigaciones**

Sábado 24 de julio de 2021 – 9:00 a 17:00 (Buenos Aires).

**XVII Jornadas Internacionales de Investigación en
Psicología UCES 2021**

**XIX Jornadas Internacionales de Actualización del
Algoritmo David Liberman**

II Simposio de especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

**Contextualização teórica para categorização de itens no processo de construção e validação de
instrumento sobre bem-estar acadêmico**

Autores: Branches Pereira, Thayanne¹ y Alchieri, João Carlos²

¹ Doutranda em Psicologia - UCES – BUENOS AIRES

² Phd Professor Titular UFRN - BRASIL

Correo electrónico: thaty-branches@hotmail.com

Introdução

A transição para o ensino superior implica para a maioria dos jovens estudantes grandes transformações e adaptações a novos papéis na sociedade, responsabilidades e rotinas. Como

qualquer período de transição de vida, trata-se de uma fase que requer a aquisição de novas atitudes e comportamentos, não só no que respeita às competências de estudo, mas também à organização e autonomia do próprio indivíduo (Monteiro; Tavares & Pereira, 2008).

Com base deste contexto, a percepção do bem-estar acadêmico, assim como, suas características conceituais podem ser ferramentas para minimização das emoções e sentimentos negativos que podem gerar sofrimento advindos desta fase.

Nesta pesquisa, a construção e validação do estudo do instrumento será por meio de um aplicativo móvel, para facilitar o acesso da participação do público-alvo, principalmente ao que tange abranger amostras significativas em todas as regiões do país.

Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico para a psicologia, que consiste em construir e desenvolver uma escala via softwares e outras estratégias tecnológicas que possam ser implementadas em um ambiente social, com o objetivo de avaliar o bem-estar acadêmico durante a vida Universitária, utilizando o bem-estar subjetivo como base teórica.

Dentro do processo de construção e validação de instrumentos em Psicologia, uma das etapas principais é o levantamento teórico e categorização destes para a produção dos itens.

Objetivo

Com base neste contexto, este estudo tem como objetivo apresentar o levantamento teórico e categorização dos itens no desenvolvimento de um instrumento de bem-estar acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A busca na literatura ocorreu nas bases de dados: SCIELO e BVS Psi, sendo um estudo do tipo exploratório, com procedimento técnico bibliográfico narrativo. Este estudo compõe uma das fases da construção da Tese de Doutorado em Psicologia, que visa a construção e validação de um instrumento para avaliar o bem-estar acadêmico universitário.

RESULTADOS

De uma forma geral, a literatura destaca as seguintes etapas a serem seguidas na construção de instrumentos: estabelecimento da estrutura conceitual; definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; construção dos itens e das escalas de resposta; seleção e organização dos itens; estruturação do instrumento; validade de conteúdo; e pré-teste. Para a construção dos itens, realizou-se inicialmente o levantamento teórico dos principais autores sobre o bem-estar subjetivo disponíveis na literatura científica, que é base teórica escolhida para subsídio deste estudo. A consolidação da base teórica, auxilia no estabelecimento da estrutura conceitual e categorização teórica do termo bem-estar acadêmico, e por conseguinte a construção dos itens.

Realizou-se o levantamento de alguns estudos, para parâmetro de base, dentre eles cita-se o de Rodrigues, Bastos e Bittencourt (2012), ao qual na descrição metodológica refere na etapa de elaboração dos itens. Os autores descrevem a escassez de trabalhos teóricos ou empíricos sobre o entrenchamento com foco na organização, seu desenvolvimento teórico foi o principal demarcador para a proposição dos itens.

No estudo de Melo et al. (2019), com 200 participantes, objetivou construir e buscar evidências de validade da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia. Ao que tange os procedimentos deste estudo, os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória revelando um único fator, com 07 itens que explicou 34,74% da variância, alfa de Cronbach satisfatório (0,77). O Estudo 2 buscou testar o modelo de ajuste aos dados da estrutura fatorial da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia com uma amostra de 200 universitários, com idades entre 16 e 68 anos (M = 25,75; DP = 10,34).

Buscou-se ainda alguns estudos dentro do parâmetro de construção e validação de instrumentos no âmbito nacional e internacional. Dentre eles cita-se o estudo de Santos e Wechsler (2020), que desenvolveram uma pesquisa para construção e validação de uma escala de otimismo para adultos. Os autores descreveram as etapas, como: a construção dos itens, foram realizadas análise semântica, análise de juízes, análise fatorial exploratória e verificou-se a precisão.

No estudo de Rebolo e Constantino (2020), traz um diferencial em relação aos demais estudos apresentados, pois este desenvolveu um termo: o bem-estar docente (EBED), e inclusive bem próximo ao objetivo deste estudo, avaliação do bem-estar acadêmico, com base em uma teoria. Construiu este, que segundo os autores, representa um processo dinâmico, construído durante a vivência profissional e que ocorre na intersecção de duas dimensões, uma objetiva (que abarca aspectos socioeconômicos, relacionais, da atividade laboral e infraestruturais do ambiente de trabalho) e outra subjetiva (relacionada à formação, ao projeto de vida, às necessidades e às expectativas do professor).

A Ebed é um instrumento dividido em três partes segundo os autores: a primeira é constituída por itens sobre dados pessoais (idade e sexo) e profissionais (tempo de exercício do magistério); a segunda é constituída por 37 variáveis que correspondem aos quatro itens da dimensão objetiva do trabalho (atividade laboral, socioeconômico, relacional e infraestrutural) e foi construída sob a forma de escala Likert de cinco categorias de respostas (muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito, muito satisfeito), que permite aos professores expressarem seu grau de satisfação/insatisfação com cada uma das variáveis; e a terceira parte se constitui pela pergunta “Você é feliz no seu trabalho?”, pois considerasse que o bem-estar é um fenômeno que não pode ser aferido externamente e cuja existência só pode ser afirmada ou negada pela própria pessoa,

assim, com essa pergunta, buscou-se conhecer como cada professor se sentia em relação ao seu trabalho, para que se pudesse relacionar as variáveis avaliadas como satisfatórias/insatisfatórias com a auto percepção de felicidade (Rebolo & Constantino, 2020).

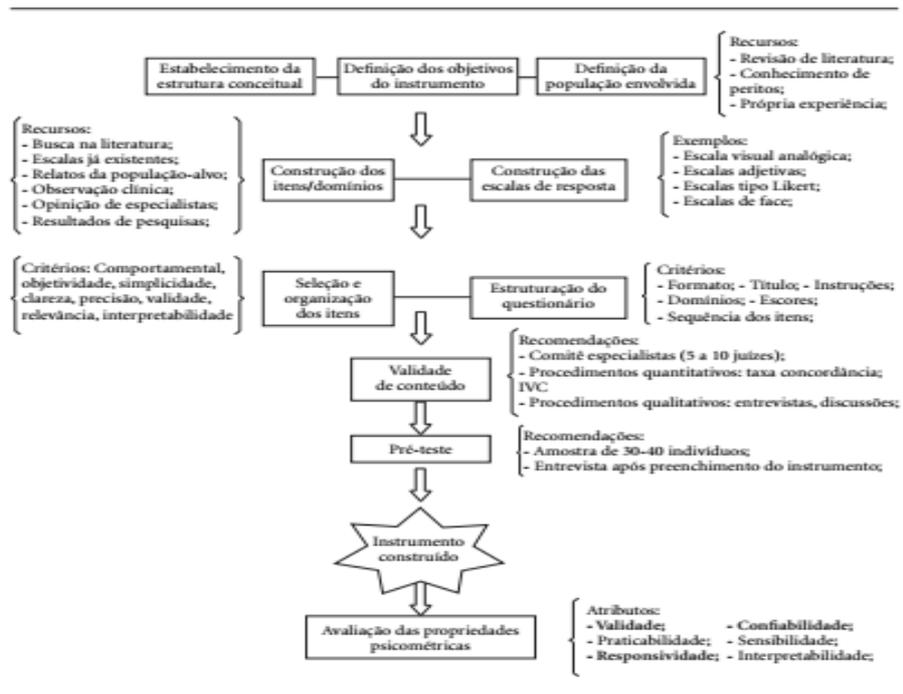


Figura 1. As etapas do processo de desenvolvimento de instrumentos de medida e os recursos, critérios, recomendações e/ou atributos geralmente mais utilizados em cada etapa.

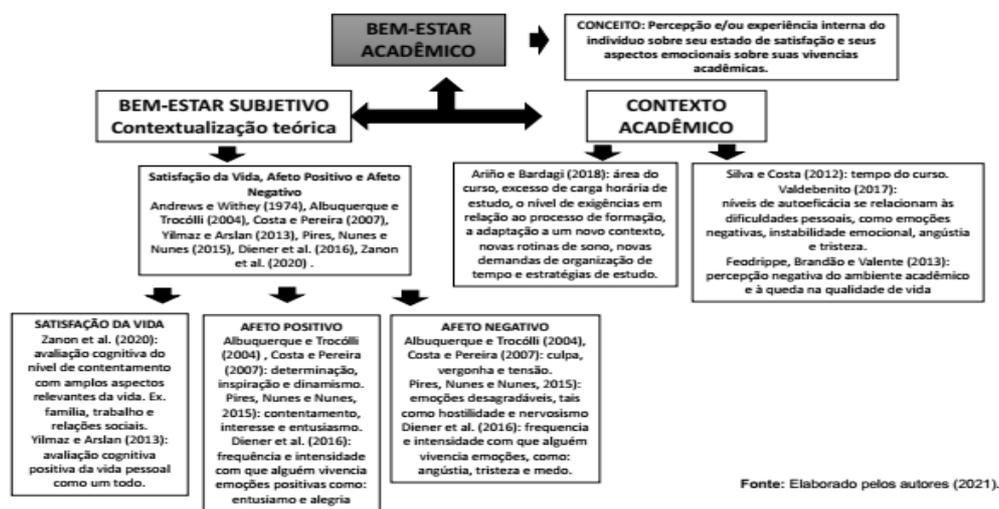
Fonte: Coluci, Marina Zambon Orpinelli, Alexandre, Neusa Maria Costa, & Milani, Daniela. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>

De uma forma geral, a literatura destaca as seguintes etapas a serem seguidas no processo de construção de instrumentos: I-Estabelecimento da estrutura conceitual; II- definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; III Construção dos itens e das escalas de resposta; IV-Seleção e organização dos itens; V-Estruturação do instrumento; VI-Validade de Conteúdo; e VII-Pré-teste (Coluci, Alexandre & Milane (2020).

Fluxograma do Modelo Teórico do Bem-estar Acadêmico

Em cumprimento, as etapas descritas acima, iniciou-se o estabelecimento da estrutura conceitual deste estudo. Uma vez, já estabelecido os objetivos consolidados na estrutura do projeto, iniciou-se nas bases de dados, pesquisas com artigos indexados sobre o aporte teórico bem-estar subjetivo. Após a respectiva pesquisa, selecionou-se os principais autores que trouxeram a definição,

para extração das conceituações do termo e, posterior construção do fluxograma do modelo teórico do bem-estar acadêmico, conforme modelo abaixo.



Após definição do fluxograma teórico, o respectivo estudo, realizou as categorizações do termo bem-estar acadêmico, a partir da teoria do bem-estar subjetivo, e construção dos itens que darão seguimento ao instrumento.

CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância de estudos que possam esclarecer e orientar a produção da construção e validação de um instrumento, assim como, o levantamento da base teórica de modo minucioso para auxiliar o estabelecimento conceitual e categorização para elaboração dos itens na construção de um instrumento de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. S. & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (2), 153-164. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>
- Andrews, F. M.; Withey, S. B. Developing measures of perceived life quality: results from several national surveys. *Social Indicators Research*, n. 1, p. 1-26, 1974.
- Coluci, Marina Zambon Orpinelli, Alexandre, Neusa Maria Costa, & Milani, Daniela. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>

- Costa, L.S.M., & Pereira, Carlos, A.A. (2007). Bem-estar Subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80. Recuperado em 08 de março de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tng=pt
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology*, 58(2), 87-104. <http://dx.doi.org/10.1037/cap0000063>
- Melo, Juliana Rízia Félix de, Maciel, Silvana Carneiro, Oliveira, Marcelo Xavier de, CAMINO, Leoncio Francisco, & CARVALHO, Thayro Andrade. (2019). Benevolence Toward Schizophrenia Scale: Construction and evidence of validation. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36, e170202. Epub August 01, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e170202>
- Monteiro, S.O.M., Tavares, J.P.C., & Pereira, A.M.S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(1), 23-29. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100003>
- Pires, J. G., Nunes, M.F.O, & Nunes, C. H. S.S. (2015). Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. *Psico-USF*, 20(2), 287-295. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200209>
- Rebolo, Flavinês, & Constantino, Michel. (2020). ESCALA DE BEM-ESTAR DOCENTE (EBED): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 444-460. Epub September 07, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/198053146531>
- Ryff, C.D. Keyes, C. L. The structure of Psychological Well-Being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 69, n. 4, p. 719-727, 1995.
- Rodrigues, Ana Carolina de Aguiar, & Bastos, Antonio Virgilio Bittencourt. (2012). Entrincheiramento organizacional: construção e validação da escala. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 688-700. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000400008>
- Yilmaz, H., & Arslan, C. (2013). Subjective well-being, positive and negative affect in Turkish university students. *The Online Journal of Counseling and Education*, 2(2), 1-8
- Zanon, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200072, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso>